



Revista do Instituto de Estudos  
Brasileiros  
ISSN: 0020-3874  
[revistaieb@usp.br](mailto:revistaieb@usp.br)  
Universidade de São Paulo  
Brasil

Corsaletti, Fabrício  
poemas de Fabrício Corsaletti  
Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, núm. 43, septiembre, 2006, pp. 234-235  
Universidade de São Paulo  
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=405641265016>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

# poemas de Fabrício Corsaletti

não estão mortos  
foram para outra cidade  
a que não sei como chegar

## *História*

Na cidade em que nasci  
havia um bicho morto em cada sala  
mas nunca se falou a respeito  
os meninos cavávamos buracos nos quintais  
as meninas penteavam bonecas  
como em qualquer lugar do mundo  
nas salas o bicho morto apodrecia  
as tripas cobertas de moscas  
(os anos cobertos de culpas)  
e ninguém dizia nada  
mais tarde bebíamos cerveja  
as brincadeiras eram junto com as meninas  
a noite aliviava o dia  
das janelas o sangue podre  
(ninguém tocava no assunto)  
escorria lento e seco  
e a cidade fedia era já insuportável

parti à noite despedidas de praxe  
embora sem dúvidas chorasse

*Dois poemas para minha sombra*

1.

minha sombra  
sob o sol absurdo  
copia o meu ser original

mas o que sabe de mim  
na noite íntima?

2.

minha sombra  
não é a alma que perdi

*Onde ela vive não importa*

um pequeno sol  
como uma moeda  
no bolso da camisa

Fábricio Corsaletti é formado em Letras pela FFLCH-USP, publicou *Movediço* (Labortexto, 2001) e *O Sobrevidente* (Hedra, 2003). *Estudos para o seu Corpo*, incluindo os dois anteriores e mais poemas inéditos, será publicado pela Companhia das Letras em 2007.